

# Distritais vão propor coleta seletiva do lixo <sup>DF-</sup>

## Parlamentares também querem criar Código de Limpeza

**SANDRO NEIVA**

**O**s deputados distritais Chico Floresta (PT), Paulo Tadeu (PT), Fábio Barcelos (PMDB) e Benício Tavares (PMDB) anunciaram ontem que, em agosto, vão apresentar propostas para tentar resolver o problema do lixo no Distrito Federal. Entre elas estão a criação de unidades de reciclagem e tratamento do lixo, com base no que foi visto na Holanda, durante os 13 dias de viagem à Europa.

Eles também querem formular um Código de Limpeza. Para que isso aconteça, será feito um levantamento da legislação do DF no que se refere ao meio-ambiente, que regularia desde a coleta até a destinação final do lixo. Pretendem, ainda, realizar um seminário para conscientizar

a população da importância da coleta seletiva.

Segundo o deputado Chico Floresta, apesar do orçamento do GDF para o setor girar em torno de R\$ 180 milhões anuais, o DF ainda está na idade da pedra em relação à questão. "O lixo da Estrutural está esgotado, oferecendo sérios riscos de saúde e segurança para a população", diz.

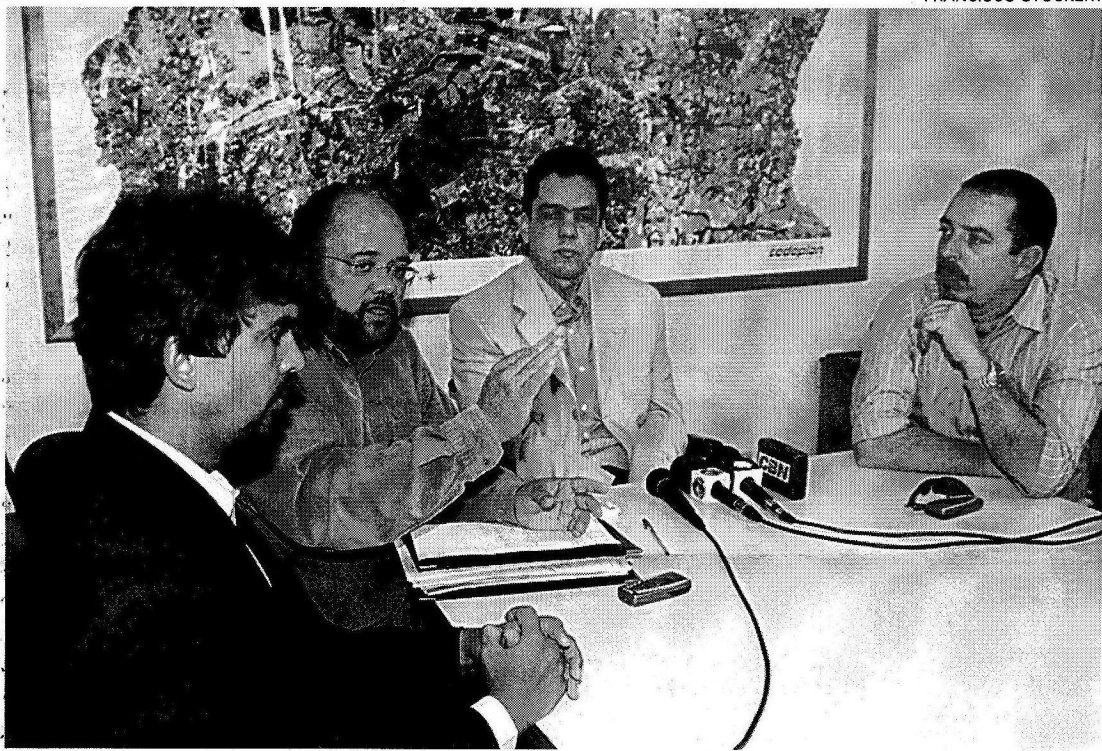
**HOLANDA** - Floresta explica que há a possibilidade de tratamento e remediação do lixo, com base no que foi observado na Holanda, onde existe uma técnica que reprocessa resíduos enterrados há mais de 20 anos. Naquele país, 80% do lixo é reciclado. Há ainda unidades que separam o material orgânico, recuperam metais encontrados em meio aos dejetos e produ-

zem bioenergia a partir da queima do restante.

**ATERRO SANITÁRIO** - Segundo o deputado Benício Tavares, o projeto poderia ser implantado em 10 anos e há a possibilidade de uma parceria entre os setores público e privado. Ele não quis falar em custos, alegando que seria preciso saber a solução que se quer dar para o problema e o engajamento da sociedade.

Como apenas o projeto não resolveria a questão, está sendo estudada a instalação de um aterro sanitário, com controle do chorume e dos gases. Na opinião de Benício, a dificuldade é a escolha do local, pois deve haver resistência de setores da população. Ele afirma ainda que os catadores de lixo não serão excluídos do processo.

FRANCISCO STUCKERT



Paulo Tadeu, Chico Floresta, Benício Tavares e Fábio Barcelos deram detalhes da viagem à Europa

## GDF também busca solução

A comitiva oficial do GDF que esteve na Itália para conhecer projetos para a construção do trem-bala ligando Brasília-Anápolis-Goiânia visitou usinas de reciclagem de lixo naquele país. Segundo Rossana Arruda, secretária de Captação de Recursos, a visita serviu para que se conhecesse mais uma opção para o tratamento dos resíduos sólidos. "O

ideal é que os recuperemos ao máximo. O que não puder ser reciclado, passará a ser tratado", diz.

A queima de lixo para geração de bioenergia, opção usada na Itália, requer um alto investimento inicial, por ser uma tecnologia muito cara. "Ainda não sabemos se é a melhor opção para o lixo DF, mas iremos avaliar", completa.

Na opinião de Carlos Alberto Gurgel, professor do curso de Engenharia Mecânica da UnB, essa seria uma ótima alternativa. Segundo ele, a produção de energia a partir do lixo, que é gratuito, traria uma série de vantagens, como a diminuição dos aterros, trazendo um retorno ao capital investido, já que essa energia pode ser comercializada.